



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**LETÍCIA ADRIANA PIRES FERREIRA DOS SANTOS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:  
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E ENTREVISTAS ORAIS:  
UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA, DAS FACES E DOS  
ENUNCIADOS LINGUÍSTICOS DE POLIDEZ**

**FORTALEZA**

**2017**

**LETÍCIA ADRIANA PIRES FERREIRA DOS SANTOS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:  
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E ENTREVISTAS ORAIS:  
UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA, DAS FACES E DOS  
ENUNCIADOS LINGUÍSTICOS DE POLIDEZ**

**Relatório de estágio de pós-doutorado  
apresentado ao Programa de Pós-  
Graduação em Linguística da  
Universidade Federal do Ceará como  
requisito para a aprovação do Estágio  
Pós-Doutoral realizado de março de  
2016 a março de 2017.**

**Supervisor: Profa. Dra. Maria  
Margarete Fernandes de Sousa**

**FORTALEZA**

**2017**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**4. ATIVIDADES ACADÊMICAS DESENVOLVIDAS (08 de março de 2016 a 08 de março de 2017)**

**4.1 APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS (PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, MESAS REDONDAS, RODAS DE CONVERSAS ETC.)**

- **4.1.1** Preleção em forma de **Palestra sobre Pessoas em Situação de Rua e Violência Urbana**, realizada no dia 22 de março de 2016 na Universidade Estadual do Ceará;
- **4.1.2** Preleção em forma de **Palestra sobre Violência em Entrevistas Orais de Moradores de Rua**, realizada no dia 07 de junho de 2016 na Universidade Estadual do Ceará, com carga horária de 08 h/a;
- **4.1.3** Preleção em forma de **Palestra sobre Polidez em Entrevistas Orais de Moradores de Rua**, realizada na Universidade Estadual do Ceará, no dia 19 de julho de 2016, com carga horária de 8h/a;
- **4.1.4** Preleção, em forma de Palestra, com a temática **Violência, Polidez/ Cortesia, Hospitalidade e Ética nas Relações Interpessoais** na **Aula Inaugural do Curso de Habilitação de Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará (CHO PM/BM)** no dia 27 de julho de 2016;
- **4.1.5** Preleção, na forma de Conferência, com a temática **Polidez/ Cortesia e Violência em Relações Interpessoais** no **I Congresso**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça**, realizado no período de 08 a 10 de setembro de 2016 em Fortaleza na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;

- **4.1.6** Preleção, na forma de Palestra, com a temática **Cortesia, Violência e o Jogo das Faces em entrevistas Oraís com Pessoas em Situação de Rua**, realizada na Universidade Federal do Ceará em 2017;
- **4.1.7** Preleção, na forma de Palestra, com a temática **Texto, Contexto e Coerência: Violência e Cortesia na Emergência de Sentidos** no **Seminário de Encerramento dos Cursos de Aperfeiçoamento Profissional da Perícia Forense do Estado do Ceará (PE-FOCE)**, no período de 17 de outubro de 2016;
- **4.1.8** Preleção, juntamente com Ana Maria Almeida Marques, na forma de Conferência, com a temática **Fala, Representações do Trabalho e a Violência: Riscos e Agravos daqueles que Sempre Correm contra o Tempo - SAMU** no **I Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça**, realizado no período de 08 a 10 de setembro de 2016 em Fortaleza na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, com carga horária de 05h/a;
- **4.1.9** Preleção, juntamente com Davi de Menezes Rebouças, na forma de Comunicação Oral com a temática **Violência e Polidez na Conversa de Pessoas em Situações de Rua** no **I Congresso In-**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**ternacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça**, realizado no período de 08 a 10 de setembro de 2016 em Fortaleza na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, com carga horária de 05h/a;

- **4.1.10** Participação, juntamente com Carlos Manta Pinto de Araújo Júnior, Davi de Menezes Rebouças, Artur Victor Menezes Sousa e Priscilla Cavalcante de Azevedo, da mesa redonda **Semântica Cognitiva**, realizada no dia 22 de março de 2016, com carga horária de 4 horas/aula.
- **4.1.11** Participação da mesa redonda sobre **Violência e Cortesia em Interações Sociais**, composta por Maria Margarete Fernandes de Sousa, Reginaldo Gurgel Moreira e Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos no **I Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça**, realizado no período de 08 a 10 de setembro de 2016 em Fortaleza na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;
- **4.1.12** Participação da Roda de Conversas sobre **Gestão de Conhecimentos: Desafios de Pesquisadores no Processo de Diminuição da Corrupção e da Violência no Brasil**, realizada no Centro Universitário Estácio do Ceará no dia 17 de setembro de 2016 com carga horária de 04 h/a;
- **4.1.13** Participação da **Roda de Conversa sobre Pessoas em Situação de Rua: Polidez e Violência**, promovida pelos **Laboratórios Mistos de Pesquisa e de Extensão, Linguagem, Cultura e Cogni-**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**ção-LINC e COGNITION**, realizada no dia 02 de outubro de 2016 na Universidade Estadual do Ceará, com carga horária de 04 h/a.

#### **4.2 COORDENAÇÕES DE EVENTOS CIENTÍFICOS**

- **4.2.1** Coordenação do **I Simpósio sobre Violência Urbana**, com a participação do **Grupo de Pesquisa GELP/COLIN da Universidade Federal do Ceará e dos Laboratórios de Linguagem e Cognição-LINC e COGNITION da Universidade Estadual do Ceará**, realizado na Universidade Estadual do Ceará, no período de 21 a 23 de março de 2016, com carga horária de 30 h/a;
- **4.2.2** Coordenação do **Fórum de Pesquisadores do LinCoS sobre (Des)cortesia Linguística na Nova Pragmática e as Faces dos Moradores de Rua**, realizado no dia 19 de julho de 2016 e promovido pelo **Projeto Conexão** e pelo Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão **Linguagens, Comunicações e Subjetividades-LinCoS**, com carga horária de 4 horas/aula;
- **4.2.3** Coordenação do Fórum de Pesquisa sobre **Criatividade- Modelos Cognitivos Idealizados**, promovido pelo **Projeto Conexão da Pós-Graduação e pelo Laboratório Misto de Pesquisa e Extensão Linguagem, Dor, Violência e Subjetividades- LALDVS do Centro Universitário Estácio do Ceará**, totalizando 4 horas/aula;
- **4.2.4** Coordenação do Fórum sobre **Linguagem-Fundamentação**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**Teórica em Linguagem**, promovido, em 01 de novembro de 2016, pelo **Laboratório Interdisciplinar de Linguagens, Comunicações e Subjetividades - LinCoS do Centro Universitário Estácio do Ceará**, totalizando 6 horas/aula;

- **4.2.5** Coordenação do Fórum sobre **Subjetividades – Pessoas em Situação de Rua: Modelos Cognitivos Idealizados e a Representação da Casa**, promovido, em 22 de novembro de 2016, pelo **Laboratório Interdisciplinar de Linguagens, Comunicações e Subjetividades - LinCoS do Centro Universitário Estácio do Ceará**, totalizando 6 horas/aula;
- **4.2.6** Coordenação do **Fórum sobre Linguagem-Cortesia/Polidez nas Relações Midiáticas**, promovido, em 29 de novembro de 2016, pelo Laboratório Interdisciplinar de Linguagens, Comunicações e Subjetividades - LinCoS do Centro Universitário Estácio do Ceará, totalizando 6 horas/aula;
- **4.2.7** Coordenação do **Seminário sobre Linguagem-Cortesia/Polidez nas Relações Midiáticas**, realizado na Universidade Estadual do Ceará, no período de 28 a 30 de novembro de 2016, com carga horária de 30h/a;
- **4.2.8** Coordenação do **Encontro sobre Violência Urbana**, com a participação do **Grupo de Pesquisa GELP/COLIN da Universidade Federal do Ceará e dos Laboratórios de Linguagem e Cognição-LINC e COGNITION da Universidade Estadual do Ceará**, realizado na Universidade Estadual do Ceará, no período de 05 a 07 de



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



dezembro de 2016, com carga horária de 30 h/a.

### **4.3 ORGANIZAÇÕES DE EVENTOS CIENTÍFICOS**

- **4.3.1** Participação da **Organização da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária**, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO e Governo do Estado do Ceará, sob a liderança da Universidade Católica de Brasília-UCB e da Universidade Estadual do Ceará-UECE, com reuniões semanais, de janeiro a maio de 2016, em Fortaleza, perfazendo a carga horária de 12 horas e durante o evento com 40 horas no período de 24 a 27 de maio de 2016, totalizando 52 horas;
- **4.3.1** Participação da Organização do **Seminário Integrativo sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça**, realizado em 07 de junho de 2016 no Centro Universitário Estácio do Ceará. Carga Horária 10 horas/aula;
- **4.3.2** Presidência e Organização, juntamente com as professoras Dra. Ana Cristina Pelosi, líder do Grupo de Pesquisa GELP/COLIN-UFC e Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa, supervisora do pós-doutorado de Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos, do **I Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de**





**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**Conflitos e Acesso à Justiça**, promovido pela Universidade Federal do Ceará, pela Universidade Estadual do Ceará e pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, realizado no período de 08 a 10 de setembro de 2016 em Fortaleza na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;

- **4.3.3** Organização do evento **Seja Cortês: Doe um Brinquedo e Faça uma Criança Feliz**, realizado no dia 11 de outubro de 2016 no Hospital *Albert Sabin*, com carga horária total de 50h/a;
- **4.3.4** Organização e preleção da palestra **Negociação e Mediação de Conflitos na Prática: uma Abordagem Multidisciplinar**, realizada no dia 03 de dezembro de 2016 no Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **4.3.5** Organização do **Ciclo de Palestras Acadêmicas**, realizada no período de 05 de setembro a 05 de dezembro de 2016, no Centro Universitário Estácio do Ceará, com carga horária no total de 120h/a;
- **4.3.6** Participação da Organização do **II Fórum de Gestão Pública**, realizado no dia 07 de dezembro de 2016 no Centro Universitário Estácio do Ceará, com carga horária de 30 h/a;
- **4.3.7** Participação da Organização do **Fórum de Pesquisadores**, realizado no dia 12 a 16 de dezembro de 2016 na Universidade Federal do Ceará e na Universidade Estadual do Ceará, com carga horária de 40 h/a;
- **4.3.8** Organização dos **Encontros Acadêmicos 2016- Sustentabili-**



**dade com Abordagem em Diversidades Culturais e Tecnologias Sociais**, realizado no período de 08 de março a 06 de dezembro de 2016, com carga horária de 60h/a;

- **4.3.9** Participação da Organização do **I Congresso Estudantil Multidisciplinar e Transdisciplinar sobre a Violência- CEMTV**, realizado em Guiné-Bissau -África nos dias 03 e 04 de fevereiro de 2017;
- **4.3.10** Organização da Reunião Ordinária para apresentação do parecer da COHAC para o tombamento definitivo do Colégio do Sagrado Coração (Colégio Marista), realizada no Centro Universitário Estácio do Ceará, em 15 de fevereiro de 2017.

#### **4.4 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS**

- **4.4.1** Participação da **IV EXPO NACIONAL MILSET BRASIL**, realizada no período de 17 a 20 de Maio de 2016 na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em Fortaleza, na qualidade de avaliador de projetos científicos, com carga horária de 40h;
- **4.4.2** Participação da **XXXVIII Jornada Cearense de Psiquiatria e do XVI Encontro Cearense de Residentes e Ex-residentes de Psiquiatria**, promovidos pela Sociedade Cearense de Psiquiatria (SOCEP), realizados em Fortaleza, no período de 14 a 17 de setembro de 2016, com carga horária de 22h/a;
- **4.4.3** Participação no **Evento Feira de Negócios Oportuniza**, reali-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



zado pela AEDI- Associação Empresarial de Indústrias nos dias 04 e 05 de novembro de 2016, com carga horária de 80h;

- **4.4.4 Participação da Reunião Técnico-Administrativa sobre Projetos de Responsabilidade Social e de Pessoas em Situação de Vulnerabilidade**, realizada no dia 26 de novembro de 2016 no Centro Universitário Estácio do Ceará com carga horária de 6h/a;
- **4.4.5 Participação no VIII Seminário de Pesquisa da Estácio e IV Jornada de Iniciação Científica da UNESA**, realizado no dia 22 de outubro de 2016, no Campus Menezes Côrtes na Cidade do Rio de Janeiro;
- **4.4.6 Participação de uma reunião, a convite da Universidade Aberta, no dia 27 de dezembro de 2016, às 10h, na sede da Universidade Aberta, no Palácio Ceia, em Lisboa**, com vistas à preparação do II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça;
- **4.4.7 Participação de uma reunião de trabalho, a convite da Universidade Aberta de Lisboa, no dia 28 de dezembro de 2016, às 14 horas, na sede da Universidade Aberta, no Palácio Ceia, em Lisboa**, com vistas à discussão e apresentação dos resultados do seu trabalho de Pós-Doutorado sobre Polidez e o Jogo das Faces de Pessoas em Situação de Rua;
- **4.4.8 Participação de uma reunião de trabalho, a convite da Universidade Aberta, no dia 28 de dezembro de 2016, às 17 horas, na sede da Universidade Aberta, no Palácio Ceia, em Lisboa,**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



com vistas à discussão sobre as ações a serem delineadas e realizadas em parceria com a Universidade sobre a Temática Polidez/Cortesia, na sequência dos intercâmbios que foram desenvolvidos no ano de 2016.

#### **4.5 PARTICIPAÇÕES NA ELABORAÇÃO DE PARECERES**

- **4.5.1 Avaliamos o artigo *As Ordens de Indexicalidade de Gênero, Raça e Nacionalidade em Dois Objetos de Consumo em tempos de Copa do Mundo 2014*, submetido à Revista Brasileira de Linguística Aplicada- RBLA-UFMG- em 2016, como membro do Conselho Editorial. O artigo, submetido à RBLA trouxe uma contribuição relevante para o conhecimento do campo da análise crítica do discurso, da multimodalidade como também das investigações da linguagem como performance, propostas por Austin ([1962]1990), Derrida ([1972]1988), Bauman; Briggs (1990), Pennycook (1997) entre outros, e na definição de ordens de indexicalidade indicada por Blommaert (2006). Com uma pesquisa qualitativa interpretativista, o artigo focou o estudo nas pistas indexicais (WORTHAM, 2001) e na perspectiva de análise de imagens sugeridas por Kress e Van Leeuwen ([1996]2006. Apresentou-se coerente com os objetivos da revista e teoricamente consistente. O tema é relevante e atual, no entanto, sentimos falta, de alguns elos coesivos nas ligações dos argumen-**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



tos, principalmente em relação às questões das manifestações feitas no Brasil no período da copa do mundo. A maneira como foram abordadas essas passagens se nos apresentam soltas em relação à temática do artigo. Entendemos o elo ideológico, mas a ligação coesiva e a coerência estão comprometidas. Cremos que enriqueceria o estudo em questão, a revisão e reestruturação dessas passagens que foram destacadas em vermelho no próprio artigo. O artigo se nos apresentou, do ponto de vista formal e de conteúdo, adequadamente constituído com uma bibliografia relevante e atualizada, tendo em vista a temática analisada e a perspectiva adotada na análise. Nesse sentido, traz uma contribuição relevante. Ratificando, o texto apresenta-se teoricamente consistente, na medida em que dialoga na análise com a teoria escolhida com a clareza que se espera de um bom texto acadêmico. Sugerimos que seja realizada uma breve revisão das convenções de escrita e de alguns termos coloquiais empregados. Além disso, em diversos momentos do texto, é possível perceber uma carência de reflexão, visto a demasiada quantidade de citações. Também seria recomendável um aprofundamento/aprimoramento das considerações finais.. Assim, nosso parecer foi satisfatório, desde que fossem realizadas as revisões sugeridas.

- **4.5.2** Avaliamos o artigo **Protagonismo da Linguagem: Textos como Agentes**, submetido à Revista Brasileira de Linguística Aplicada- RBLA-UFMG- em 2016, como membro do Conselho Editori-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



al. Um dos vieses que mais tem sido estudado no mundo está relacionado aos fundamentos da linguagem humana como ação, como processo de interação social. Entretanto, ainda há muito que se pesquisar sobre o protagonismo da linguagem por meio de textos como agentes. O texto em análise apresentou uma pesquisa sobre esse protagonismo da linguagem por meio de textos como agentes. O estudo traz uma contribuição relevante e elucidativa para o conhecimento do campo da linguística Metodologicamente, poderia ser mais explícita, delineando melhor os sujeitos participantes. O artigo se nos apresentou, do ponto de vista formal e de conteúdo, adequadamente constituído com uma bibliografia relevante e atualizada, tendo em vista a temática analisada e a perspectiva adotada na análise. Nesse sentido, trouxe uma contribuição relevante para o conhecimento do campo da linguagem humana e apresenta-se coerente com os objetivos da revista. O texto apresenta-se teoricamente consistente, na medida em que dialoga na análise com a teoria escolhida com a clareza que se espera de um bom texto acadêmico. Em alguns pontos não adota as regras da ABNT, sendo necessária uma revisão. Sugiro atenção a algumas exposições da temática "política", a fim de evitar juízo de valor no texto. Outra sugestão é a transformação de citações diretas em paráfrases. Entretanto, os autores acertaram em realizar reflexões sobre as citações logo em seguida. Por fim, sugiro uma ampliação das considerações finais. Assim, nosso parecer foi satisfatório.



#### **4.6 PARTICIPAÇÕES NA MINISTRAÇÃO DE AULAS EM DISCIPLINAS**

- **4.6.1** Ministramos aulas nos meses de março e de abril de 2016 nas disciplinas de Pesquisa em Psicologia, Psicologia e Criatividade no Curso de Psicologia do Centro de Humanidades e Português Instrumental no Curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Sociais Aplicado da Universidade Estadual do Ceará;
- **4.6.2** Ministramos aulas nos meses de março de 2017 nas disciplinas de Pesquisa em Psicologia no Curso de Psicologia e Prática de Ensino em Língua Portuguesa do Curso de Letras do Centro de Humanidades e Português Instrumental no Curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Sociais Aplicado da Universidade Estadual do Ceará;
- **4.6.3** Ministramos aulas nos meses de março de 2017 na disciplina Leituras Orientadas do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada- PosLA da Universidade Estadual do Ceará.

#### **4.7 PARTICIPAÇÕES NA MINISTRAÇÃO DE OFICINAS**

- **4.7.1** Ministramos o módulo 1 da Oficina sobre Violência e Polidez em Entrevistas Orais de Pessoas em Situação de Rua, promovido pelo LINC e pelo GELP/COLIN, realizado no dia 06 de março de 2017, perfazendo 8h/a no Campus Itaperi do Centro de Humanidades;



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



- **4.7.2** Ministramos a **Oficina sobre Polidez e Cortesia: Diferenças Conceituais e Teóricas**, promovida pelo LINC- Laboratório de Linguagem e Cognição-UECE e pelo GELP/COLIN-Grupo de Estudo sobre Linguagem, Pensamento e Cognição- UFC, realizada no dia 07 de março de 2017, perfazendo 8h/a no Campus Itaperi do Centro de Humanidades;

**5. ORIENTAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM BANCAS EXAMINADORAS DE DOUTORADO, DE MESTRADO E DE ESPECIALIZAÇÃO NO PERÍODO DE 08 DE MARÇO DE 2016 A 08 DE MARÇO DE 2017**

**5.1. BANCA EXAMINADOURA DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO**

- **5.1.1 Viva a Palavra: Travessias Cartográficas das Práticas de Letramento de Jovens da Periferia de Fortaleza/Ceará- Tese de Doutorado-2016- Carlos Eduardo Ferreira Cruz-** Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará;.





## **5.2. ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

- **5.2.1 (Des)cortesia Linguística na Nova Pragmática e a problemática da intencionalidade nos atos de fala na publicidade brasileira: quem é o responsável pela violência linguística?-2016- Orientação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.**

## **5.3. BANCAS EXAMINADORAS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO**

- **5.3.1 (Des)cortesia Linguística na Nova Pragmática e a problemática da intencionalidade nos atos de fala na publicidade brasileira: quem é o responsável pela violência linguística?-2016- Orientação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará;**
- **5.3.2 Análise Dialógica sobre a (Re)construção de sentidos do signo ideológico mulher no discurso publicitário da cerveja Devassa. Membro da Banca Examinadora da Qualificação do Projeto de Dissertação da Mestranda **Jamille Maranhão de Sousa.-2016- Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará;****



- **5.3.3 Direito à Educação para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: Exigibilidade Política e Judicial no Cumprimento da Prioridade Absoluta-** Qualificação de Dissertação de Mestrado-2017- **Vanessa de Lima Marques Santiago-** Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Ceará.

#### **5.4. BANCAS EXAMINADORAS DE ESPECIALIZAÇÃO**

- **5.4.1 Convergindo à aprendizagem: o hipertexto como construtor do conhecimento-2016-**Membro da Banca Examinadora do Projeto de Especialização em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais do Aluno **Davi de Menezes Rebouças-2016-** Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.2 Gestão do Conhecimento: desafio nas organizações-2016-**Membro da Banca Examinadora do Projeto de Especialização em MBA em Gestão Empresarial da Aluna **Camila Duarte Fontenele-2016-** Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.3 Melhorando a qualidade de vida dos idosos através da divulgação da Técnica de Hidroterapia-2016-** Membro da Banca Examinadora do Projeto de Especialização em Traumatologia-Ortopedia



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



com Ênfase em Terapia Manual da Aluna **Mayara Nunes de Melo-2016**- Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Estácio do Ceará;

- **5.4.4 O perfil do empreendedor do varejo: um estudo comparativo de empreendedores no ramo de supermercados de Fortaleza-CE-2016**- Membro da Banca Examinadora do Projeto de Especialização em MBA em Gestão Empresarial da Aluna **Christiane de Almeida Albuquerque-2016**- Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.5 Responsabilidade Social: importância da Responsabilidade Social nas organizações como fator de diferenciação-2016**- Membro da Banca Examinadora do Projeto de Especialização em MBA em Gestão Empresarial da Aluna **Cristiane França da Silva**- Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.6 Riscos e Medidas de Segurança nos Trabalhos de Manutenção de Rede Coletora de Esgoto--2016**-Membro da Banca Examinadora do Projeto de Especialização em MBA em Gestão Empresarial da Aluna **Sabrina Dantas Seixas de Carvalho**- Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.7 A aposentadoria do segurado portador de deficiência: im-**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**plicações e (in)constitucionalidades da lei complementar N<sup>o</sup> 142/2013- 2016-** Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito do Centro Universitário Estácio do Ceará;

- **5.4.8 Controle Judicial de Políticas Públicas MBA em Administração Pública-2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em MBA em Administração Pública do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.9 O aviso prévio e a proporcionalidade ao tempo de serviço, regulamentada pela Lei N<sup>o</sup> 12506/11 -2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito e Processo do Trabalho e Direito Previdenciário do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.10 A legalidade e eficácia da utilização da atual base de cálculo do adicional de insalubridade-2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito e Processo do Trabalho e Direito Previdenciário do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.11 Métodos adequados de solução de disputas e sua aplicação nos conflitos familiares: prática desenvolvida pelo Centro**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania do Fórum Clovis Beviláqua. -2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito e Processo Civil do Centro Universitário Estácio do Ceará.

- **5.4.12 Qualidade no Serviço Prestado pelas Empresas de Segurança Privada, de Acordo com a Percepção dos Clientes-2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Gestão Empresarial do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.13 Desenvolvimento Organizacional com o Foco na ISO 9001: 2008 e o Modelo de Excelência em Gestão. - 2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Gestão Empresarial do Centro Universitário Estácio do Ceará;
- **5.4.14 Análise prática dos Juizados Especiais da Fazenda Pública no Estado do Ceará: a Congruência entre a implementação dos princípios norteadores e a inaplicabilidade do instituto da conciliação e desenvolvimento Organizacional com o Foco na ISO 9001: 2008 e o Modelo de Excelência em Gestão. - 2016-**Participação como membro da banca do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Gestão Empresarial do Centro Universitário Estácio do Ceará;



**6. TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS, PERIÓDICOS OU OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO NO PERÍODO DE 08 DE MARÇO DE 2016 A 08 DE MARÇO DE 2017 (REFERÊNCIAS COMPLETAS)**

**6.1. RESUMOS PUBLICADOS**

- **6.1.1 (Des) Cortesia de Pessoas em Situações de Rua: Faces e Estratégias.** Resumo publicado, juntamente com Maria Margarete Fernandes de Sousa e com Kariane Gomes Cesário, nos Anais da XXI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, **Ciência e Ética: um Diálogo Possível**, no período de 07 a 11 de novembro de 2016. **Resumo:** Neste trabalho verificamos as estratégias de cortesia linguística nos dizeres de pessoas em situação de rua. Para tanto, analisamos uma entrevista concedida por um representante da população mencionada que vive nessas condições no



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



Programa Provocações, exibido pela TV Cultura, em janeiro de 2013. A análise dos dados foi feita à luz da teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987), usando uma metodologia hipotético-dedutiva, qualitativa e quantitativa, em momentos interligados: seleção das entrevistas, escolha de uma entrevista que melhor representasse o fenômeno da polidez linguística e suas estratégias, e, por último, a análise. Como resultado, foi possível percebermos que entrevistador e entrevistado se mantêm em um equilíbrio tênue, devido às sucessivas ameaças às próprias faces e às faces de outras pessoas ou instituições envolvidas no processo de interação social da entrevista. Chegamos com o estudo a concluir que pessoas em situação de rua, quase sempre, fazem uso consciente de estratégias de cortesia, de modo a transmitirem suas mensagens, quando há espaço para isso, e suas subjetividades;

- **6.1.2 Casas sem Parede, Moradores em Situação de Rua: Modelos Cognitivos Idealizados.** Resumo publicado, juntamente com Francisco Ronaldo Câmara Pereira e Kariane Gomes Cesário, nos Anais da XXI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, **Ciência e Ética: um Diálogo Possível**, no período de 07 a 11 de novembro de 2016. **Resumo:** A situação de moradia de rua tem sido a realidade de inúmeros brasileiros, os quais, por tal condição, são comumente taxados de desocupados e assim marginalizados socialmente. Contudo, morar na rua tem sido a forma de sobreviver dessas pessoas, passando a ser, portanto, sua casa; uma mo-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



rada sem parede, uma residência sem endereço. Os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) são relevantes para a compreensão cognitiva de como moradores de rua interagem com o espaço urbano como moradia, buscando alternativas usuais e arquitetônicas. Objetiva-se compreender as vivências de moradores de rua frente às alternativas de uso do espaço urbano e de produção de possibilidades de moradia com materiais reutilizados. Dentro dessa perspectiva, será apresentado como é percebido o construto CASA por moradores de rua. As respostas serão analisadas por software, contabilizadas e categorizadas. A partir desse contexto realizaremos pesquisa bibliográfica sobre o assunto para melhor embasamento teórico. Vivemos em uma sociedade que faz de seu povo refém do medo, o qual condiciona a população a viver em espaços fechados, protegida por muros que delimitam o espaço do que é dentro e o que é fora. Aqueles que fazem uso do espaço público como moradia, a viver conforme as necessidades do cotidiano, tem uma realidade voltada para o uso de materiais reaproveitados para construir suas moradias, numa dinâmica de recursos criativos e imaginativos; demonstram de forma singular o ato de criar e repensar a arquitetura;

- **6.1.3 Casas sem Paredes: Representações Sociais de Moradores de Rua.** Resumo orientado e publicado, juntamente com Kariane Gomes Cezario, Francisco Ronoaldo Câmara Pereira e Priscilla Cavalcante de Azevedo, nos Anais da XXI Semana Universitária da





**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



Universidade Estadual do Ceará, **Ciência e Ética: um Diálogo Possível**, no período de 07 a 11 de novembro de 2016. **Resumo:** A situação de moradia de rua tem sido a realidade de inúmeros brasileiros, os quais, por tal condição, são comumente taxados de desocupados e assim marginalizados socialmente. Contudo, morar na rua tem sido a forma de sobreviver dessas pessoas, passando a ser, portanto, sua casa; uma morada sem parede, uma residência sem endereço. Os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) são relevantes para a compreensão cognitiva de como moradores de rua interagem com o espaço urbano como moradia, buscando alternativas usuais e arquitetônicas. Objetiva-se compreender as vivências de moradores de rua frente às alternativas de uso do espaço urbano e de produção de possibilidades de moradia com materiais reutilizados. Dentro dessa perspectiva, será apresentado como é percebido o construto CASA por moradores de rua. As respostas serão analisadas por software, contabilizadas e categorizadas. A partir desse contexto realizaremos pesquisa bibliográfica sobre o assunto para melhor embasamento teórico. Vivemos em uma sociedade que faz de seu povo refém do medo, o qual condiciona a população a viver em espaços fechados, protegida por muros que delimitam o espaço do que é dentro e o que é fora. Aqueles que fazem uso do espaço público como moradia, a viver conforme as necessidade do cotidiano, tem uma realidade voltada para o uso de materiais reaproveitados para construir suas moradias, numa dinâmica de recursos criati-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



vos e imaginativos; demonstram de forma singular o ato de criar e repensar a arquitetura;

- **6.1.4 O Jogo das Faces de Goffman e a Polidez Linguística na Linguagem de Textos Jurídicos.** Resumo publicado juntamente com Luciana Amélia Melgaço Bezerra nos Anais da XXI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, **Ciência e Ética: um Diálogo Possível**, no período de 07 a 11 de novembro de 2016. **Resumo:** Na esfera jurídica, os conhecimentos organizados, os esquemas dos emissores e interlocutores e os seus enunciados jurídicos, interferem, e muito, na compreensão e retenção de uma informação linguística. Contudo, existem estratégias que modificam a compreensão e a comunicação dos enunciados, influenciando na percepção e no conhecimento de uma comunicação linguística eficaz. Justificamos a relevância dessa pesquisa por sabermos que atualmente o Judiciário caminha preferencialmente para ações de conciliação do que para de conflitos. Neste trabalho tivemos o objetivo de analisar estratégias sociointeracionistas de preservação das faces aliadas ao uso das estratégias de polidez em peças processuais, com o fim de contribuir para o sucesso das interações na comunicação jurídica. Adotamos como referencial teórico a Teoria da Polidez de Brown; Levinson (1987) e a Teoria das Faces de Goffman (1967). Essas teorias são muito influentes na análise da linguística moderna. Na metodologia, utilizamos o método hipotético-dedutivo



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



e, no corpus, analisamos peças jurídicas cearenses. Nestas, identificamos o trabalho com as faces e as principais estratégias de polidez - on- record, off - record e badly- off -record. Concluímos que a polidez linguística está presente em todos os tipos de discurso jurídico e que, através da linguagem, geralmente, o atores sociais envolvidos buscam preservar ou evidenciar a face, de acordo com a defesa ou acusação que se quer utilizar na argumentação jurídica;

- **6.1.5 O Signo em uma Abordagem Filosófica e Linguística.** Resumo publicado juntamente com Maria Helena Alves de Oliveira nos Anais da XXI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, **Ciência e Ética: um Diálogo Possível**, no período de 07 a 11 de novembro de 2016. **Resumo:** Este estudo apresenta uma análise comparativa dos significados do léxico signo em uma abordagem filosófica e em uma linguística. Para tanto, procurou-se verificar como o léxico signo era usado por Santo Agostinho, representante da Filosofia, e por Saussure, representante da Linguística. Adotou-se, assim, os livros De Magistro o Curso de Linguística Geral como corpus. Foi feito uma análise para se ter um conhecimento específico sobre o assunto estudado, para assim descobrir o que significava o signo para esses dois autores em tempos tão distantes e ciências diferentes, constatou-se que, mesmo tendo sido escritos em diferentes anos, houve um uso similar do vocabulário signo pelos dois estudiosos da linguagem, embora Saussure também seja filósofo nesse trabalho é mostrado como linguista, na qual podemos



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



afirmar que é citado aqui o pai da Linguística e um pai da Filosofia Medieval, daí esse trabalho procura dar respostas as indagações propostas, pois muitas não sabem o que pode haver em comum em culturas tão distantes e ao mesmo tempo tão próximas, antes de começar foi preciso conhecer a vida de cada autor, para assim descobrir o que pode haver de semelhante no estudo da linguagem e como ela apareceu na vida de ambos, após ter conhecimento, houve a necessidade da comparação das gnosés trabalhadas para se ter a certeza de que Signo tem o mesmo significado para ambos, Santo Agostinho mostra um diálogo com seu filho e Saussure exemplos, constatamos que mesmo havendo diferença exemplificada o conteúdo é o mesmo, Signo é palavra para os dois. Palavras-chave: Signo. Significado. Santo Agostinho . Saussure;

- **6.1.6 Pessoas em Situação de Rua na Internet: Modelos Cognitivos Idealizados.** Resumo orientado e publicado juntamente com Priscilla Cavalcante de Azevedo, Kariane Gomes Cezario, Francisco Ronoaldo Câmara Pereira nos Anais da XXI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, **Ciência e Ética: um Diálogo Possível**, no período de 07 a 11 de novembro de 2016. **Resumo:** Este projeto é um dos subprojetos ligado ao Laboratório misto de Pesquisa e Extensão "Linguagem, Dor, Violência e Subjetividade - LALDVS", que um dos seus objetivos é compreender a linguagem como um aprendizado simbólico que agrega e determina as afinidades humanas. Por ser um elemento abrangente em suas dimensões



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



e unificador de vários outros objetos, a linguagem deve ser vista como heterogênea e dinâmica, além de ser uma maneira de desenvolver nossa compreensão de mundo. Diante dessa conjuntura, objetivamos verificar como algumas postagens na internet concetualizam os moradores de rua. Para isso, far-se-á um levantamento de conteúdos disponibilizados no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2015. Será levado em consideração o embasamento teórico sobre linguística cognitiva, especificamente, os modelos cognitivos idealizados, que partem do pressuposto do constructo da ideia subjetiva de cada sujeito. Inicialmente, buscamos definir o conceito de moradores de rua sob uma ótica crítica, por meio de um consistente levantamento bibliográfico. Deste, podemos citar as produções de Feltes (2007) e Mattos (2006). Em seguida, analisamos a forma como a população em situação de rua é conceitualizada, comparando algumas concepções e achados. Neste exercício, nos serviremos das contribuições da Linguística de Corpus e da Linguística Cognitiva, materializada nos estudos de Johnson e Lakoff (1980 e 1999) e Lakoff (1987), além de utilizar um software para coleta dos dados para análise dos resultados, que posteriormente será mencionado sua nomenclatura. Ao fim do estudo, embora saibamos que as amostras não necessariamente afirmam a realidade psicológica dos indivíduos ou que possam ser generalizadas para populações maiores, acreditamos que conseguiremos obter percepções significantes sobre a maneira como pensam sobre moradores de rua na



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



internet. É relevante destacar que nossa atenção não se consistiu em simplesmente descrever a estrutura linguística e do conhecimento, mas em entender como os sujeitos entrevistados fazem a relação entre cognição e linguagem, analisando os materiais coletados na internet para o processo de conceitualização. A partir disso, entende-se que o presente estudo se mostra relevante para o campo das Ciências Humanas e Sociais por dar atenção a uma parcela da população claramente ignorada e discriminada por alguns setores sociais. Entender como as pessoas em situação de rua são conceitualizados - e tratadas -, não só na internet, mas nos meios de comunicação de massa, abre espaço para uma discussão mais ampla acerca da temática, possibilitando uma mudança de paradigmas e perspectivas no tratamento desses sujeitos;

- **6.1.7 “I Am Somebody”: Análise Crítica do Discurso Pessoas em Situações de Rua.** Resumo publicado, juntamente com Maria Margarete Fernandes de Sousa e Thaís Helena Miguel Pereira, nos Anais do VIII Seminário de Pesquisa da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ, **Comunicação e Artes e Comunicação Social**, p.121. (Anais do VIII Seminário de Pesquisa da Estácio e IV Jornada de Iniciação Científica da UNESA, 22 de outubro de 2016, Rio de Janeiro [recurso eletrônico] / organizadores Rafael Mario Iorio Filho... [et al.]. – Rio de Janeiro, Estácio, 2016. Modo de acesso: ISSN: 2316-4247). **Resumo:** Toda pesquisa em Análise do Discurso apresenta um esforço interpretativo que sinaliza um caminho que



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



não é único nem melhor que outros, mas apenas uma forma de perceber e de entender mundos possíveis. Nesta pesquisa, pretendemos acolher as vozes silenciadas de algumas das milhões de crianças que vivem nas ruas e repercuti-las em nosso meio, acadêmico e social. Entendemos que esse gesto pode colaborar para a melhoria de suas vidas. O movimento Street Child World Cup (SCWC), objeto deste estudo, utiliza o futebol como instrumento para a reconstrução de identidades de crianças em situação de rua junto à sociedade. Foi criado em 2007, na África do Sul, quando quatro famílias visitaram o projeto social Umthombo, na cidade de Durban, para entender mais sobre a realidade das crianças que viviam nas ruas. Lá, se depararam com um grave problema: a realização de rondas que tinham por objetivo tirar as crianças das ruas à força. As rondas se intensificaram com a aproximação da Copa do Mundo FIFA 2010; a intenção era “limpar” da vista de turistas a presença degradante de crianças de rua. Diante desse cenário, foi criada a Street Child World Cup (Copa do Mundo de Crianças de Rua), que tinha como objetivo fundamental alertar o mundo sobre a situação vivida por aquelas crianças. O evento, um campeonato de futebol, contou com a participação de crianças oriundas de projetos desenvolvidos por organizações não governamentais em diversos países. Buscou-se, neste estudo, compreender de que forma o movimento Street Child World Cup (SCWC) pretende, por meio discursivo, realizar uma mudança nas identidades de crianças e de jovens que vivem nas ruas.



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



Dessa forma, adotou-se como aporte teórico, para as reflexões de pesquisa, a Análise do Discurso Crítica (ADC), mais especificamente com os fundamentos de Fairclough e com os estudos teóricos sobre identidade. Procurou-se discutir também pontos inerentes à problemática, tais como neoliberalismo, falência do Estado de bem-estar social, globalização, opressão, infância de rua, terceiro setor e publicidade no terceiro setor. A metodologia, organizada de acordo com os parâmetros estabelecidos por Chouliaraki e Fairclough, com uma abordagem qualitativa e com momentos interligados, pautou-se na análise de vídeos publicitários produzidos e distribuídos pelo movimento SCWC, acompanhados de um texto de justificativa da campanha publicitária adotada pelo movimento. Na análise, foram consideradas as falas do próprio movimento e das crianças por ele atendidas e mediadas. Dentro do escopo da Análise do Discurso Crítica (ADC), priorizamos a análise do significado identificacional e das categorias modalidade e avaliação. Como resultado, percebe-se que o movimento procura modificar a percepção que a sociedade tem das crianças e jovens de rua por meio de um discurso que responde implicitamente a adjetivos pejorativos normalmente associados a essas crianças e pela utilização massiva de léxico positivo. Com esse objetivo, é possível concluir que o movimento utiliza diversos recursos de modalização, como forma de reafirmar seguidamente seu compromisso em termos epistêmicos e deônticos com a causa em que atua. Além disso, emprega também o gênero testemunhal, ao





**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



exibir as crianças contando suas próprias histórias, em formato de minidocumentário. Essa estratégia é eficiente para estabelecer laços de empatia entre o espectador e as crianças, que passam a agir como representantes de todas as outras crianças de rua do mundo. Colaboram para esse resultado, a utilização de diversos recursos semióticos, alguns deles pontuados neste trabalho;

- **6.1.8 Olhar para Ouvir e Comunicar para Incluir: uma Visão Pragmática acerca da Relação Psicólogo-Paciente Surdo.** Resumo publicado, juntamente com Aldenor Duarte Feitosa, nos Anais do VIII Seminário de Pesquisa da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ, **Educação e Licenciatura em Letras, p.154.** (Anais do VIII Seminário de Pesquisa da Estácio e IV Jornada de Iniciação Científica da UNESA, 22 de outubro de 2016, Rio de Janeiro [recurso eletrônico] / organizadores Rafael Mario Iorio Filho... [et al.]. – Rio de Janeiro, Estácio, 2016. Modo de acesso: ISSN: 2316-4247). **Resumo:** É preciso linguagem para se comunicar. A partir dessa afirmação, o presente estudo buscou apresentar o estado da arte de produções, na área da psicologia brasileira, acerca da temática do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na relação terapeuta-paciente. O que acontece quando um surdo adoece e procura um profissional da área de saúde, seja ele psicólogo, médico, enfermeiro etc.? Qual a qualidade do atendimento prestado, se o profissional não conhece LIBRAS? Se a comunicação não é eficiente, será, o di-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



agnóstico, eficaz? Tais questionamentos são inquietações responsáveis por nortear esta pesquisa preliminar, desenvolvida a partir de uma revisão sistemática que teve como base as seguintes categorias: os modelos de surdez (clínico-terapêutico e o socioantropológico); relações familiares/sociais e sexualidade; e linguagem e escolaridade. São consideradas as produções de 2006 a 2015 e disponibilizadas nos indexadores SciELO e PePSIC. Os achados permitem apontar uma prevalência do modelo socioantropológico. Sob este modelo, os surdos são vistos a partir de uma dupla perspectiva, linguística (LIBRAS) e cultural (surdos), e a surdez é condição humana diferenciada que insere a pessoa surda em um grupo linguístico minoritário, que encontra, na língua de sinais e no bilinguismo, a valorização de seus direitos e da cultura surda. No entanto, percebe-se a presença da psicanálise trazendo novos olhares sobre o binômio, já tradicional. Sob esta visão, a surdez é tida simplesmente como uma deficiência. Esses modelos de surdez também são adotados em outros ambientes sociais, como o familiar, que pode revelar a forma como é tido o surdo: um deficiente ou, simplesmente, uma pessoa com outro código comunicativo. Dessa forma, a LIBRAS, assim como o construto social no qual o surdo está inserido, foram vistos como elementos fundantes na construção da identidade do surdo e como instrumento eficaz de comunicação. Na pesquisa, identificou-se uma carência de produção científica e uma necessidade de se ampliar a discussão sobre a surdez, principalmente



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



nas regiões Norte e Nordeste, visto que a maioria das pesquisas analisadas foi produzida nas regiões Sul e Sudeste. Outro ponto relevante identificado é que a maioria dos estudos é desenvolvida por acadêmicos, e não por profissionais que clinicam e, efetivamente, prestam atendimento aos surdos. Por fim, identifica-se a necessidade de rever a formação dos profissionais da saúde, no tocante à preparação para atender esses pacientes que se comunicam a partir de outra linguagem;

- **6.1.9 A Teoria do Agir Comunicativo de Habermas e a Mediação Comunitária: O Diálogo como Instrumento Consensual de Resolução de Litígios.** Resumo publicado, juntamente com Jéssica Araújo da Silva e Michelle Amorim Sancho Sousa nos **Anais do VIII Seminário de Pesquisa da Universidade Estácio de Sá**, Rio de Janeiro-RJ, **Ciências Jurídica, Direito, p.46.** (Anais do VIII Seminário de Pesquisa da Estácio e IV Jornada de Iniciação Científica da UNESA, 22 de outubro de 2016, Rio de Janeiro [recurso eletrônico] / organizadores Rafael Mario Iorio Filho... [et al.]. – Rio de Janeiro, Estácio, 2016. Modo de acesso: ISSN: 2316-4247); **Resumo:** A influência de uma cultura competitiva se faz presente em nossa sociedade, muitas pessoas tornam-se individualistas com o intuito de resguardar seus direitos e garantir o mínimo para sua sobrevivência, esquecendo que, na maioria das vezes, são seres sociais e racionais que necessitam da comunicação para resolverem seus confli-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



tos. Assim, ao surgirem às adversidades, tentam solucionar os seus dilemas, por meio de um terceiro, sendo este, na maioria das vezes, um juiz que intervém de forma legalista para solucionar seus litígios. Podemos ressaltar ainda que às referidas lides poderiam ser resolvidas por um meio mais eficaz e célere para as partes, atribuindo-lhes a responsabilidade de decisão nas controvérsias que foram colocadas em questão. Pois se percebe que nas pessoas que procuram o Poder Judiciário há uma escassa prática da interlocução para a administração dos conflitos do cotidiano. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, fazendo uma relação entre a mediação comunitária e o diálogo, com a finalidade de analisá-lo neste espaço como um mecanismo consensual na resolução de disputas nos âmbitos processuais e sociais dos litígios. No que se refere à metodologia deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como método de abordagem o indutivo, devido à natureza do tema. Sendo sua justificativa baseada na ação dialética do agir racional, construído a partir de discursos colaborativos instrumentalizados de forma democrática por cada pessoa que entra no procedimento da mediação comunitária para uma melhor composição de seus acordos. Assim, concluímos que os objetivos da mediação de conflitos possuem características que vão além da conscientização dos direitos e deveres dos cidadãos. Mas, na interiorização da paz, da inclusão social a partir da escuta dos indivíduos, do acesso à justiça como forma de



resolução das lides e, principalmente, da administração positiva do conflito para a prevenção de outros embates a serem contemplados.

## **6.2 ARTIGOS PUBLICADOS OU SUBMETIDOS A PERIÓDICOS**

- **6.2.1** Elaboração e Submissão do primeiro artigo, em coautoria com a professora supervisora Maria Margarete Fernandes de Sousa (enviado para **Publicação Nacional**), como atividade do Pós-Doutorado, **Moradores de Rua na Internet: Análise de Entrevista Oral e de Estratégias de Polidez** na Revista Fórum Linguístico (data de submissão 16 de julho de 2016);
  
- **6.2.2** Submissão do artigo, em coautoria com a professora supervisora Maria Margarete Fernandes de Sousa (enviado para **Publicação Internacional**), como atividade do Pós-Doutorado, **Análise do Fenômeno da Polidez Linguística em Entrevistas de Pessoas em Situações de Rua Postadas na Internet** na Revista Reveling ([reveling@fcsh.unl.pt](mailto:reveling@fcsh.unl.pt)), ISSN 1647-0346 (data de submissão em 3 de fevereiro de 2017), CLUNIL, Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa;
  
- **6.2.3** Elaboração do artigo, em coautoria com a professora supervisora Maria Margarete Fernandes de Souza, como atividade do Pós-



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



Doutorado, **População em Situação de Rua e Entrevistas Orais: um Estudo da Violência, das Faces e dos Enunciados Linguísticos de Polidez;**

- **6.2.4** Submissão do artigo **A Constituição Crítica de Sentidos a Partir da Junção entre Imagens e Textos como Recurso Didático-Pedagógico para o Ensino Institucionalizado na e pela Educação Básica**, elaborado em coautoria com a orientanda de mestrado, Lúcia Kátia Maia Rocha e o aluno do Mestrado em Linguística da Universidade Estadual do Ceará, Benedito Francisco Alves, na Revista Educação e Cultura Contemporânea do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, ISSN 1807-2194 (impressa), (data de submissão em 29 de janeiro de 2017);
  
- **6.2.5** Publicação do artigo ***Blind parents and nutrition of children: experiences and care* ( Pais cegos e a nutrição dos filhos: vivências e cuidados)**, elaborado em coautoria com Kariane Gomes Cezario, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Albertina Antonelly Sydney de Sousa, Quiteria Clarice Magalhães Carvalho e Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, na **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste** - Rev Rene, v. 17, p. 850-857, 2016 (DOI: 10.15253/2175-6783.201600060017. Recebido em 25 de junho de 2016; aceito: 13 de outubro de 2016 e publicado em Nov-Dezembro de 2016; 17 (6):850-7.



### 6.3 LIVROS PUBLICADOS

- **6.3.1 Publicação do livro:** PAIVA, G. M. F. E.; MOREIRA, R. G. ; DOS SANTOS, L. A. P. F. . **Introdução aos estudos de (im)polidez linguística**. 1. ed. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016. v. 1. 118p .. ISBN;
- **6.3.2 Publicação do livro:** DOS SANTOS, L. A. P. F.; BEZERRA, L. A. M. ; SOUSA, M. M. F. . **Linguagem Jurídica: a polidez linguística e os jogos das faces**. 1. ed. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016. v. 1. 118p .. ISBN 978-85-69235-02-6;
- **6.3.3 Publicação do livro:** DOS SANTOS, L. A. P. F.; CEZÁRIO, K. G.; ARAÚJO JÚNIOR, C. M. P. **Criatividade: Concepções, categorizações e modelos cognitivos idealizados**. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016; 109 p. ISBN 978-85-6923-503-3;
- **6.3.4 Publicação do livro:** DOS SANTOS, L. A. P. F.; MONASTÉRIO, C.M.C.T; DOS SANTOS, M.C.R. **Arquitetura e Urbanismo: Parcerias que Contribuem para a Pragmática Sociocultural de Práticas Educacionais**. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016; 270 p. ISBN 978-85-692335-04-0;

### 6.4 CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS



- **6.4.1 Publicação de capítulo de livro:** DOS SANTOS, L. A. P. F.; NASCIMENTO, S. S. O.; ARAÚJO JÚNIOR, C. M. P. **Modelos cognitivos idealizados de leitura:** um estudo empírico exploratório, p. 145-170. In: GABRIEL, R.; PELOSI, A. C.. (Org.). **Linguagem e cognição:** emergência e produção de sentidos. Florianópolis: Insular, 2016, 268p. ISBN 978-85-7474-952-5.

## 6.5 LIVROS NO PRELO

- **6.5.1 Publicação do livro:** DOS SANTOS, L. A. P. F.; SOUSA, R. A. **Dor:** em Diversas Perspectivas, Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2017; 110 p. ISBN 978-85-235-XX-X, **no prelo;**
- **6.5.2 Publicação do livro:** DOS SANTOS, L. A. P. F. **Simplemente Versos.** 2017, 108p. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2017; ISBN 978-85-69235-XX-X, **no prelo.**

## 7. PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, JORNADAS, CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS, WORKSHOP E SIMILARES

### 7.1 PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS

- **7.1.1 Participação do XVI Encontro Cearense de Residentes e**





**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**Ex-residentes de Psiquiatria** promovido pela Sociedade Cearense de Psiquiatria (SOCEP), realizados em Fortaleza, no período de 14 a 17 de setembro de 2016, com carga horária de 22h/a;

- **7.1.2 Participação dos Encontros Acadêmicos 2016- Sustentabilidade com Abordagem em Diversidades Culturais e Tecnologias Sociais**, realizado no período de 08 de março a 06 de dezembro de 2016, com carga horária de 60h/a.
- **7.1.3 Participação do Encontro sobre Violência Urbana**, com a participação do **Grupo de Pesquisa GELP/COLIN da Universidade Federal do Ceará e dos Laboratórios de Linguagem e Cognição- LINC e COGNITION da Universidade Estadual do Ceará**, realizado na Universidade Estadual do Ceará, no período de 05 a 07 de dezembro de 2016, com carga horária de 30 h/a;

## **7.2 PARTICIPAÇÃO EM JORNADAS**

- **7.2.1 Participação na XXXVIII Jornada Cearense de Psiquiatria** promovida pela Sociedade Cearense de Psiquiatria (SOCEP), realizados em Fortaleza, no período de 14 a 17 de setembro de 2016, com carga horária de 22h/a;
- **7.2.2 Participação na IV Jornada de Iniciação Científica da UNE-SA – Universidade Estácio de Sá**, realizada no dia 22 de outubro de 2016, no Campus Menezes Côrtes na Cidade do Rio de Janeiro.

## **7.3 PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



- **7.3.1** Participação no **VIII Seminário de Pesquisa da Estácio da UNESA- Universidade Estácio de Sá**, realizado no dia 22 de outubro de 2016, no Campus Menezes Côrtes na Cidade do Rio de Janeiro;
- **7.3.2** Participação no **Seminário sobre Linguagem-Cortesia/Polidez nas Relações Midiáticas**, realizado na Universidade Estadual do Ceará, no período de 28 a 30 de novembro de 2016, com carga horária de 30h/a;

#### **7.4 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO**

- **7.4.1** Participação no **I Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça**, promovido pela Universidade Federal do Ceará, pela Universidade Estadual do Ceará e pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, realizado no período de 08 a 10 de setembro de 2016 em Fortaleza na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;
- **7.4.2** Participação no **I Congresso Estudantil Multidisciplinar e Transdisciplinar sobre a Violência- CEMTV**, realizado em Guiné-Bissau -África nos dias 03 e 04 de fevereiro de 2017;



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



**8. PARECER DA PROFESSORA SUPERVISORA DO ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL SOBRE O DESEMPENHO DO DOCENTE E EMISSÃO DE PARECER ACERCA DO RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**



**Governo do Estado do Ceará**  
**Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior**  
**Fundação Universidade Estadual do Ceará**



Cidade: Fortaleza      Data: 08 de março de 2017

**Assinatura (com carimbo, se representante institucional)**

Docente:

\_\_\_\_\_

Professor  
supervisor:

(com carimbo)

\_\_\_\_\_

Coordenador            do            programa            de            pós-graduação:

(com carimbo)

\_\_\_\_\_



## Pais cegos e a nutrição dos filhos: vivências e cuidados

Blind parents and nutrition of children: experiences and care

Kariane Gomes Cezario<sup>1</sup>, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira<sup>2</sup>, Albertina Antonielly Sydney de Sousa<sup>1</sup>, Quitéria Clarice Magalhães Carvalho<sup>1</sup>, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort<sup>1,3</sup>, Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos<sup>1,3</sup>

**Objetivo:** compreender as vivências de pais cegos nos cuidados relacionados à amamentação e alimentação complementar dos filhos. **Métodos:** pesquisa qualitativa, com participação de quatro mães e cinco pais cegos. Realizaram-se entrevistas domiciliares sobre a experiência de alimentar crianças no contexto da cegueira, categorizadas pela técnica de análise temática. **Resultados:** emergiram três categorias: Amamentação e alimentação complementar ofertadas por mães cegas; Pais cegos e a alimentação dos filhos; e Cuidado dos filhos e a cegueira: estratégias de enfrentamento, em que foram ressaltadas dificuldades e alternativas desenvolvidas para alimentar os filhos. **Conclusão:** os pais cegos possuem dificuldades semelhantes aos pais videntes, porém com demandas específicas, associadas ao manuseio de utensílios na oferta segura e satisfatória do alimento.

**Descritores:** Nutrição da Criança; Cegueira; Família; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

**Objective:** to understand the experiences of blind parents in care related to breastfeeding and complementary feeding of children. **Methods:** qualitative research with the participation of four blind mothers and five blind fathers. Home interviews were carried out to address the experience of feeding children in the context of blindness, categorized by the technique of thematic analysis. **Results:** Three categories emerged: Breastfeeding and complementary feeding offered by blind mothers; Blind fathers and the feeding of children; and Care of the children and blindness: coping strategies, in which difficulties and alternatives developed to feed the children were highlighted. **Conclusion:** blind parents have difficulties similar to those seer parents but with specific demands associated with the handling of utensils in safe and satisfactory supply of food.

**Descriptors:** Child Nutrition; Blindness; Family; Nursing; Nursing Care.

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira. Redenção, CE, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente: Kariane Gomes Cezario

Rua Oscar Bezerra, 61, apto. 103, Couto Fernandes. CEP: 60442-056. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: kariane\_gomes@yahoo.com.br

## Introdução

A alimentação complementar é compreendida como a oferta de alimentos à criança em complemento ao leite materno. A idade de introdução é preconizada aos seis meses de vida, momento do desenvolvimento infantil no qual a criança atinge maturidade neurológica e fisiológica que demanda outros nutrientes além do leite materno<sup>(1)</sup>.

Esse período do ciclo vital, que compreende o primeiro ano de vida, mais especificamente dos seis aos 12 meses, é marcado por intensas transformações biológicas, as quais: maturidade do trato gastrointestinal, erupção dos dentes, desaparecimento do reflexo da extrusão e aprimoramento do reflexo da deglutição, controle da cabeça e coordenação olho-mão<sup>(2)</sup>, que constituem marcos do desenvolvimento que propiciam a introdução de novos alimentos na dieta da criança e tornam essa fase do desenvolvimento essencial para realização de intervenções.

Contudo, os cuidados relacionados à alimentação complementar dos lactentes podem se constituir em um verdadeiro desafio quando se relacionam aos pais com algum tipo de deficiência, especialmente no caso das deficiências sensoriais. A ausência de visão, por exemplo, pode se tornar um obstáculo, pois demanda dos pais o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para o cuidado autônomo e seguro dos filhos, além da necessidade de apoio da rede social e dos profissionais de saúde.

Em estudos que investigaram as características dos cuidados de mães cegas para com os filhos, constatou-se que a maioria delas tinha dificuldades na realização dos cuidados relacionados à alimentação, higiene e prevenção de acidentes, pois, devido à limitação sensorial, a realização destes cuidados de maneira adequada e segura se tornava muito precária. Além disso, as mesmas utilizavam a rede social de apoio como fonte maior de orientação e auxílio em situações que demandavam o uso da visão, como a identificação se o filho estava doente e a administração de

medicamentos aos mesmos<sup>(3-5)</sup>.

Entretanto, verifica-se na literatura que, muitas vezes, os constituintes da rede social de apoio, representados por pais, irmãos, vizinhos e profissionais de saúde, têm dificuldades em fornecer informações sobre o cuidado em saúde da criança, seja pela falta de experiência em transmitir orientações para uma pessoa com deficiência, seja pelo fato de as informações prestadas não considerarem características peculiares à pessoa cega, as quais são necessárias ao desempenho adequado das suas atividades, como o estímulo ao uso do tato, olfato e a necessidade de orientação espacial adequada dos objetos<sup>(6-7)</sup>.

Em um contexto de assistência mais ampla, os cuidados de enfermagem à criança, no âmbito público ou privado, devem contemplar diversificadas práticas, como vigilância em saúde, organização do processo de trabalho e estímulo a cuidados que fortaleçam os laços entre família e criança, priorizando a promoção da saúde.

No contexto de assistência específica, salienta-se a necessidade do enfermeiro avaliar as demandas dos pais com deficiência, a fim de ajustá-los aos processos de desenvolvimento infantil, orientando-os de modo eficaz. Contudo, antes do desenvolvimento de estratégias, torna-se necessária a identificação das demandas específicas destes pais para construção de intervenções adequadas às suas necessidades.

Nesse contexto de cuidados específicos, é imprescindível que o enfermeiro tenha formação diferenciada, pautada na sensibilidade e humanização, para que consiga abarcar os aspectos subjetivos da relação de cuidados entre pais com deficiência e seus filhos. Desta forma, esse profissional pode se constituir em uma importante fonte de apoio social a partir da compreensão das vivências daqueles sujeitos e intervenção sobre suas necessidades.

Diante do exposto, este estudo objetivou compreender as vivências de pais cegos nos cuidados relacionados à amamentação e alimentação complementar dos filhos.

## Métodos

Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada com mulheres e homens cegos procedentes e residentes no município de Fortaleza, Brasil. Devido à carência de informações oficiais sobre o número de pessoas cegas nesse município tampouco a indicação de quantos cegos tinham filhos, essas pessoas foram contatadas por indicação de seus pares, a partir da experiência de atuação junto a uma associação de cegos do Estado, pelo que a amostra foi constituída em bola de neve. A partir dessa aproximação, os dados foram coletados nos domicílios das famílias, em fevereiro de 2012, mediante entrevista com agendamento prévio por contato telefônico.

Participaram quatro mulheres e cinco homens, os quais obedeceram ao único critério de inclusão estabelecido no estudo que foi o de que os participantes tivessem filhos, naturais ou adotados, e fossem indicados por seus pares, pela maior proximidade relacionada à experiência a ser compartilhada. Não houve critérios de exclusão.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com a pergunta norteadora: “Descreva como foi a experiência de alimentar seu filho”, a fim de identificar as experiências da amamentação e do preparo e oferta de alimentos complementares, segundo a percepção de homens e mulheres cegos. As entrevistas tiveram duração média de vinte minutos e foram realizadas individualmente e gravadas com o consentimento dos participantes. Em dois casos, as entrevistas foram feitas com o casal junto, porém suas experiências foram colhidas de forma individual.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas conforme a técnica de Análise Temática<sup>(8)</sup> compostas pelas etapas: (1) pré-análise, com leitura flutuante, constituição do *corpus* e formulação de hipóteses e objetivos; (2) exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e (3) interpretação. Da análise dos dados, emergiram como categorias: Amamentação e alimentação complementar ofertadas por mães cegas; Pais cegos e a alimentação dos filhos; e

Cuidado dos filhos e a cegueira: estratégias de enfrentamento, as quais foram discutidas conforme a literatura pertinente à temática.

Para resguardar o anonimato dos participantes, identificaram-se os mesmos pela denominação “mãe” ou “pai”, seguido de numeração conforme ordem de realização das entrevistas (mãe 1, mãe 2, mãe 3 etc.). O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

## Resultados

Participaram nove pais cegos, cinco homens e quatro mulheres. Dentre as causas da cegueira, quatro foram adquiridas e cinco congênitas. A faixa etária dos participantes variou entre 21 e 40 anos; a idade das crianças variou entre oito meses e quatro anos, com média de três anos e meio; prevaleceu entre os genitores o estado civil casado e união consensual; ensino médio como escolaridade e renda familiar variando entre R\$ 800,00 e R\$ 3.700,00. Os entrevistados eram procedentes de Fortaleza, Brasil. Quanto à ocupação das mães, destacaram-se: revisora de braille, dona de casa, telefonista e agente comunitário de saúde; entre os pais, identificaram-se: telefonista, servidor público, agente comunitário de saúde e dois massoterapeutas.

A realização das entrevistas nos domicílios, aparentemente, proporcionou aos participantes maior conforto e familiaridade para retomar experiências passadas e/ou atuais neste ambiente. Outro aspecto a se considerar é que todos os pais e mães tiveram filhos gerados pela união com pessoas cegas, contudo, as crianças eram videntes, o que torna a experiência inovadora e enriquecedora.

### Amamentação e alimentação complementar ofertadas por mães cegas

A primeira categoria temática se refere aos relatos das mães cegas em situações vivenciadas com o primeiro filho. Nesta categoria, foi possível perceber a emergência de duas subcategorias: (1) a experiência

a amamentação pelas mães cegas e (2) a percepção das mães cegas quanto à necessidade da introdução da alimentação.

No que tange à primeira subcategoria, as mães mencionaram a insegurança quanto às práticas de cuidados gerais com o bebê e, em todos os casos, as mesmas relataram que ocorreu interrupção precoce do aleitamento materno. A duração máxima da amamentação pelas mães foi de cerca de quatro meses, em apenas dois casos; nos demais casos, a interrupção do aleitamento já se deu no primeiro mês de vida. O motivo alegado pelas mães para o desmame precoce foi associado à produção inferior de leite, ingurgitamento mamário, falta de preparo do mamilo no pré-natal e estresse diante do enfretamento do papel materno.

Tais fatores podem ser identificados nas falas:

*Por ser mãe de primeira viagem não tinha muitas instruções. E ela tinha muita dificuldade de sugar e eu tinha dificuldade, pouco leite, não tinha bico, e ela tinha refluxo (Mãe 1); No meu primeiro filho, eu tive muita dificuldade, achar que não tem leite, porque a gente quer que saia um monte, e a gente às vezes acha que é pouco pra gente, mas pra criança já é a quantidade certa (Mãe 4).*

Associado ao desmame precoce, as mães descreveram as práticas de introdução de alimentos complementares como forma de suprir a interrupção da amamentação, que se relaciona à segunda subcategoria identificada nesta classe temática. Embora o aleitamento materno tenha sido interrompido precocemente, a introdução dos novos alimentos ocorreu de maneira inadequada, tanto precoce quanto tardiamente. Ocorreram relatos de introdução de sopas aos três meses de vida e papa de frutas aos seis meses, em crianças desmamadas desde o primeiro mês de vida: *Com quatro meses ela só tomava o leite [artificial], com seis meses a gente começou a introduzir as frutas (Mãe 1). Eu não posso considerar que ela mamou. Ela começou a tomar sopinha e a papa de frutas [aos três meses] (Mãe 2).*

### **Pais cegos e a alimentação dos filhos**

Os homens cegos se mostraram como elo significativo de cuidado aos filhos. Embora não fossem

participantes diretos do processo de amamentação, os pais relataram prestar suporte psicológico às mães de seus filhos, facilitar o processo do aleitamento materno ao posicionar a criança e auxiliar no manejo de problemas com a mama puerperal, além de promover a socialização de experiência paterna anterior.

Nesta classe temática, também foi possível identificar duas subcategorias: (1) o apoio prestado por pais cegos às mães nutrizes e (2) o envolvimento dos pais cegos com a alimentação complementar.

Quanto à primeira subcategoria, a análise revelou que o homem cego cuidava da mãe e do filho prestando diferentes tipos de apoio (informacional e físico) e reforçava a prática de cuidado materno no contexto da amamentação (apoio de apreciação). *Ela tinha medo de trocar uma blusa, medo de sufocar, eu participava muito com a parte psicológica, apoio no sentido de passar a minha vivência anterior (Pai 1). Eu a ajudava a se levantar. Como eu pegava o bebê no berço, muitas vezes quando ela estava amamentando, eu estimulava o desmame com aquele aparelhinho (Pai 2). Ela não estava conseguindo mamar ... Pedi para lavar, passar uma compressa de água morna. Eu (sabia do) conhecimento dos meus pais e avós. Então, ela fez essa compressa, pedi pra ela dar uma massagem com o polegar e o indicador, com a água morna, e desde então, ela conseguiu mamar e dormiu a noite toda (Pai 4).*

Quanto ao envolvimento dos pais cegos com a alimentação complementar de seus filhos, citaram-se a participação no preparo dos alimentos, além da oferta à criança. Ressaltaram, em sua prática cotidiana, sobre os benefícios do aleitamento materno contínuo e da oferta da nutrição infantil. A necessidade de alimentar suas crianças despertou e revelou algumas práticas que vão ao encontro de práticas recomendadas para alimentação infantil, ora de encontro às mesmas, além de envolver o ato de alimentar em práticas lúdicas. *Eu sempre ressaltava que era muito importante [o aleitamento materno], sempre escutei que até os seis meses de vida a criança não necessitava de outra coisa (Pai 1). A gente faz sopa para dois dias, três ... Agora o que eu faço mesmo é esquentar no microondas, e o mingau eu faço, faço um suco para ele (Pai 2). Sentava com ele no colo, às vezes, sentava com ele no chão, brincando, fazendo brincadeiras para que ele se incentivasse a comer (Pai 3). Botava a*



*chuquinha na boca dele, com o dedo no bico perto da tampa e ia virando devagarzinho e ele ia sugando ...Aí eu tirava um pouquinho, o deixava "respirar", aí pegava de novo e botava na boca dele, eu dava assim, para medir, para não botar no olho do menino (risos) (Pai 5).*

## **Cuidado dos filhos e a cegueira: estratégias de enfrentamento**

A experiência da deficiência sensorial atrelada à maternidade/paternidade suscitou entre os entrevistados diferentes mecanismos de enfrentamento das limitações associadas à condição de cada indivíduo. Existe recorrência de relatos de situações de despreparo e até mesmo exclusão por parte da rede social de apoio constituinte. Além disso, foram enfatizadas as próprias limitações reconhecidas pela/pelo mãe/pai com deficiência. *Eu precisava da ajuda de alguém para segurar ela às vezes porque eu tinha medo dela (Mãe 1). Eu tinha mais dificuldade de dar (a colherzinha) porque quem enxerga pode dar só com uma mão, só que eu preciso das duas. Não vou dizer que não seja bom, mas é diferente (Mãe 4). Tive muita dificuldade de dar de colher, tanto que realmente eu abri mão. Toda alimentação que fosse de colher a minha irmã que dava (Mãe 2). A gente que não enxerga, sofre muito preconceito pelo pessoal, então deixei o pessoal sair e no outro dia eu já banhei ela, no segundo dia de nascida (Pai 4). O pessoal acredita muito que é a família que vai cuidar da criança, nunca é a mãe cega (Mãe 4).*

Apesar das dificuldades enfrentadas, os pais cegos desenvolveram mecanismos de cuidados para oferta e preparo dos alimentos, além da prevenção de acidentes domésticos. As estratégias exploraram os sentidos remanescentes, especialmente o tato e a sensibilidade para entender às demandas da criança sem utilizar a visão. *A gente segurava o rosto dele e colocava na boca dele (a colher) e com um tempo ele já ia esperando com a boquinha aberta (Pai 3). Muitas vezes a gente suja o rosto né, ela ficava com raiva de mim, porque eu ia dar comida e sujava ela todinha ... Aí ela que ficava dizendo, não quero comida com papai não (risos) (Pai 4). Eu comprei uma mamadeira que ela tem a 'bocona' larga, aí eu boto assim o dedo, mas eu lavo a minha mão ... E eu boto o dedo até onde eu alcanço a água. E por fora os 'ml' dela é em alto relevo ... Aí eu tenho uma noção bem direitinho! (Mãe 3). Eu colocava na cadeirinha, aí eu pegava a colherzinha, colocava na boquinha dele e ficava fazendo*

*com que ele chupasse, porque aí se ele chupasse eu ia ter certeza que ele tava engolindo, eu só tirava quando eu sentia que ali não tinha mais nada, assim (Mãe 4).*

## **Discussão**

Apesar das especificidades, os pais cegos possuem, em geral, dificuldades semelhantes às de pais videntes no cuidado dos filhos, porém com demandas específicas relacionadas à ausência da visão.

Estudo realizado com mães cegas apontou que são prioridades no cuidado da criança aquelas relacionadas à adequação do ambiente domiciliar para prevenção de acidentes domésticos, acompanhamento escolar, e medidas de promoção de saúde mediante a procura pelo sistema de saúde para vacinação, puericultura e assistência clínica<sup>(9)</sup>.

Somado a isso, os resultados do presente estudo apontam, conforme os relatos dos entrevistados, que as dificuldades frente ao processo de aleitamento materno e alimentação complementar também são relevantes em sua rotina diária, demandando enfrentamentos de diversas naturezas. Neste contexto, as dificuldades de mães cegas na continuidade do aleitamento materno, culminando em sua interrupção precoce, relacionam-se à percepção de produção insuficiente de leite materno, ingurgitamento mamário, mamilo inadequado para o aleitamento e estresse frente ao papel materno, o que pode também ser observado entre mães videntes.

Mães que desmamaram precocemente justificaram tal fato por motivos de ordem econômica, trabalho materno, experiências negativas em amamentação prévia e problemas na mama puerperal, com ênfase especial à dor associada ao ingurgitamento mamário e às fissuras mamilares<sup>(10)</sup>. Puérperas do Cariri, município cearense, relataram associação à interrupção com o despreparo do mamilo para a prática da amamentação<sup>(11)</sup>. Outro fator relevante entre essas mães foi o fato de que se tratavam de primíparas, coincidindo com três das quatro mães cegas do presente estudo.

Percebe-se, assim, a multiparidade como fator protetor para prevenção do desmame precoce, visto

haver associação entre experiência bem-sucedida de amamentação anterior e a manutenção do aleitamento atual. Ademais, em revisão sistemática sobre as ações de enfermagem no desmame precoce no Brasil identificaram-se como fatores de risco o estado civil solteiro, que reflete em sobrecarga de trabalho doméstico sobre a lactante; além da renda familiar baixa, que culmina em menor acesso aos mecanismos de cuidado à saúde. Somados, tais fatores favorecem o desmame diante da dificuldade do manejo de intercorrências nesse processo<sup>(12)</sup>.

As quatro mães cegas do estudo apresentaram os fatores de risco para o desmame nos estudos supracitados. Apenas uma delas não era primípara e, ainda assim, relatou experiências negativas na amamentação de seu primeiro filho, denotando que também há um viés entre essas mães frente ao número de filhos: a experiência anterior poderá ser positiva ou negativa, fator de risco ou proteção, a ser definido pela vivência individual. O nível socioeconômico das participantes também denotou fator de proteção, visto que essas mães concluíram o ensino médio e viviam com pelo menos um salário mínimo. Ainda assim, o desmame precoce não foi evitado.

A introdução precoce da alimentação complementar culmina como decorrência da interrupção do aleitamento, contudo, os relatos apontam para práticas inadequadas de alimentação. Estudo desenvolvido em São Bernardo do Campo, um município de médio porte do Sudeste brasileiro, com mães de 1.176 lactentes, apontou o uso precoce de alimentos. Segundo constatado, cerca de um terço das crianças recebia sucos e um quarto recebia mingau, fruta ou sopa antes dos seis meses de vida<sup>(13)</sup>.

Em outro estudo, dentre os lactentes de 160 mães norte americanas recrutadas para avaliação de uma intervenção relacionada à introdução de alimentos complementares, 25,0% não recebiam mais aleitamento materno exclusivo com três semanas de vida e 49,0% não o recebiam com 16 semanas<sup>(14)</sup>.

Como se depreende, são principalmente as mães que ofertam os alimentos aos lactentes e o fazem em idade precoce muitas vezes. Esta prática, embora

socialmente rejeitada, acaba sendo a realidade de muitas famílias, nas quais o desmame ocorreu nas primeiras semanas de vida. Deste modo, os recém-nascidos e lactentes não chegam a receber o aleitamento materno exclusivo nem por substituição<sup>(1)</sup>.

Embora os pais cegos entrevistados tenham se manifestado como provedores de suporte de cuidados ao bebê, os erros na introdução dos alimentos complementares e a não manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida se tornaram culturalmente constantes também entre essa clientela. Uma vez inseridos nestas realidades culturais, os pais cegos acabam por ser influenciados e adotam também tais práticas desaconselháveis. Percebe-se, assim, o comportamento dos pais no cuidado da alimentação dos seus filhos, muitas vezes encorajador às boas práticas alimentares, porém, em inúmeros aspectos, influenciador da introdução precoce dos alimentos complementares e do desmame precoce<sup>(15-16)</sup>.

Em estudo com 158 mães com filhos menores de três anos em El Salvador, várias mulheres concordam em se dar outros alimentos ao bebê antes dos seis meses porque a criança necessita e tem vontade. Além disso, segundo a maioria referiu, uma alimentação adequada é aquela que tem consistência espessa<sup>(16)</sup>.

Como foi possível verificar, os comportamentos dos pais ora expostos se relacionavam diretamente à introdução da alimentação complementar e estava fortemente associado à dieta precoce de outros alimentos. O comportamento dos pais é essencial nas práticas alimentares adequadas e os profissionais de saúde devem considerá-lo e saber manejar as dificuldades a favor da promoção adequada da saúde da criança<sup>(1)</sup>.

A ênfase maior nesses aspectos remete ao fato de constantemente os pais cegos demandarem o auxílio da sua rede de apoio social para suporte às situações no cuidado da criança, cuja resolutividade por eles próprios fica limitada em face da própria deficiência. Enfatizar a importância da família neste contexto de desafios aponta para um desejo de autonomia e até mesmo de autoeficácia materna/paterna no cuidado da saúde das suas crianças.

Comumente, os pais sentem ansiedade diante da oferta dos novos alimentos aos seus filhos lactentes, sobretudo quando são pais pela primeira vez. Há uma tendência destes homens e mulheres de procurarem informações sobre esta temática não somente na rede social de apoio, mas também em livros e em meios virtuais. Logo, atribui-se como uma das responsabilidades dos profissionais de saúde evidenciar quais entre esses meios são mais fidedignos e podem ser mais bem explorados<sup>(17)</sup>, podendo-se destacar o uso de tecnologias táteis envolvendo leitura em braille e percepções de diferentes texturas, por exemplo.

Estudo fenomenológico com dezessete mães irlandesas com diferentes tipos de necessidades especiais (visual, intelectual, espinha bífida, esclerose múltipla, entre outros) gerou relatos inesperados. Exemplo destes foi o fato de que para muitos dos profissionais de saúde que detectaram as gestações dessas mulheres tal situação foi vista como chocante, pois as consideraram incapazes de cuidar dos filhos. Assim, propuseram em dois casos o abortamento dos bebês. Houve relatos maternos também de despreparo por parte dos enfermeiros que as assistiam e sentimento de solidão durante o pós-parto<sup>(4)</sup>. Esses estudos corroboram os nossos achados, porém foi possível perceber que, mesmo diante da falta de apoio profissional, os genitores foram capazes de desenvolver a parentalidade no contexto de sua deficiência visual.

Os relatos comumente identificados nestes estudos direcionam, conforme mencionado, para constante avaliação da autoeficácia destes pais no cuidado independente dos seus filhos. Compreendida como a crença de um indivíduo sobre a própria capacidade de realizar determinadas ações e a possível influência destas sobre suas vidas<sup>(18)</sup>, a autoeficácia se aplica no contexto da promoção da saúde por compreender também a resiliência dos indivíduos perante os obstáculos com os quais tem de se defrontar, sendo esta situação uma constante na vida de pais com deficiência.

Dessa forma, independente ou não de deficiência paterna e/ou materna, a família tem relevância no cuidado da criança em suas diversas necessidades. Este processo se torna ainda mais efetivo quando há

estímulo da potencialização da capacidade de cuidar por parte dos pais, que inclusive precisam passar por diversos ajustes em seus papéis ante as demandas variadas da vida<sup>(2,5)</sup>.

Contudo, o estudo apresentou como limitações a abordagem restrita aos cuidados com a alimentação de crianças e o curto período de convivência com os pais cegos. Sugerem-se outras investigações acerca da higiene da criança, rotina escolar e outros aspectos socioculturais da família, os quais demandam maior aproximação com os sujeitos. Desta forma, ao aprofundar a compreensão do contexto de vida dessas famílias, possivelmente, desvelarão outras questões e hábitos de pais cegos no cotidiano de cuidado de seus filhos, considerados importantes subsídios para o planejamento das ações da enfermagem.

## Conclusão

O estudo identificou vivências de pais cegos nos cuidados da nutrição de seus filhos. Neste contexto, o desmame precoce foi uma dificuldade relatada por muitos e associada às vivências pessoais anteriores e aos mitos que ainda envolvem o processo de amamentação. Assim como os videntes, as pessoas cegas demandam informações em saúde e suporte profissional e da rede social de apoio para o aleitamento materno eficaz. Evidenciou-se, também, a insegurança relatada nas práticas de cuidados com os filhos e, em todos os casos, a introdução precoce de alimentos inadequados para a idade da criança.

Destaca-se o pai cego, no desempenho de seu papel como apoiador, incentivador e cuidador frente ao processo de alimentação dos filhos. Foram destes homens, inclusive, os relatos mais contundentes de estratégias de enfrentamento, ao desenvolverem mecanismos de cuidados para a oferta e o preparo dos alimentos, além da prevenção de acidentes domésticos. Os pais empreenderam mais refinadamente os sentidos remanescentes, especialmente o tato e a sensibilidade, para entender as necessidades da criança sem utilizar o sentido da visão.

## Colaborações

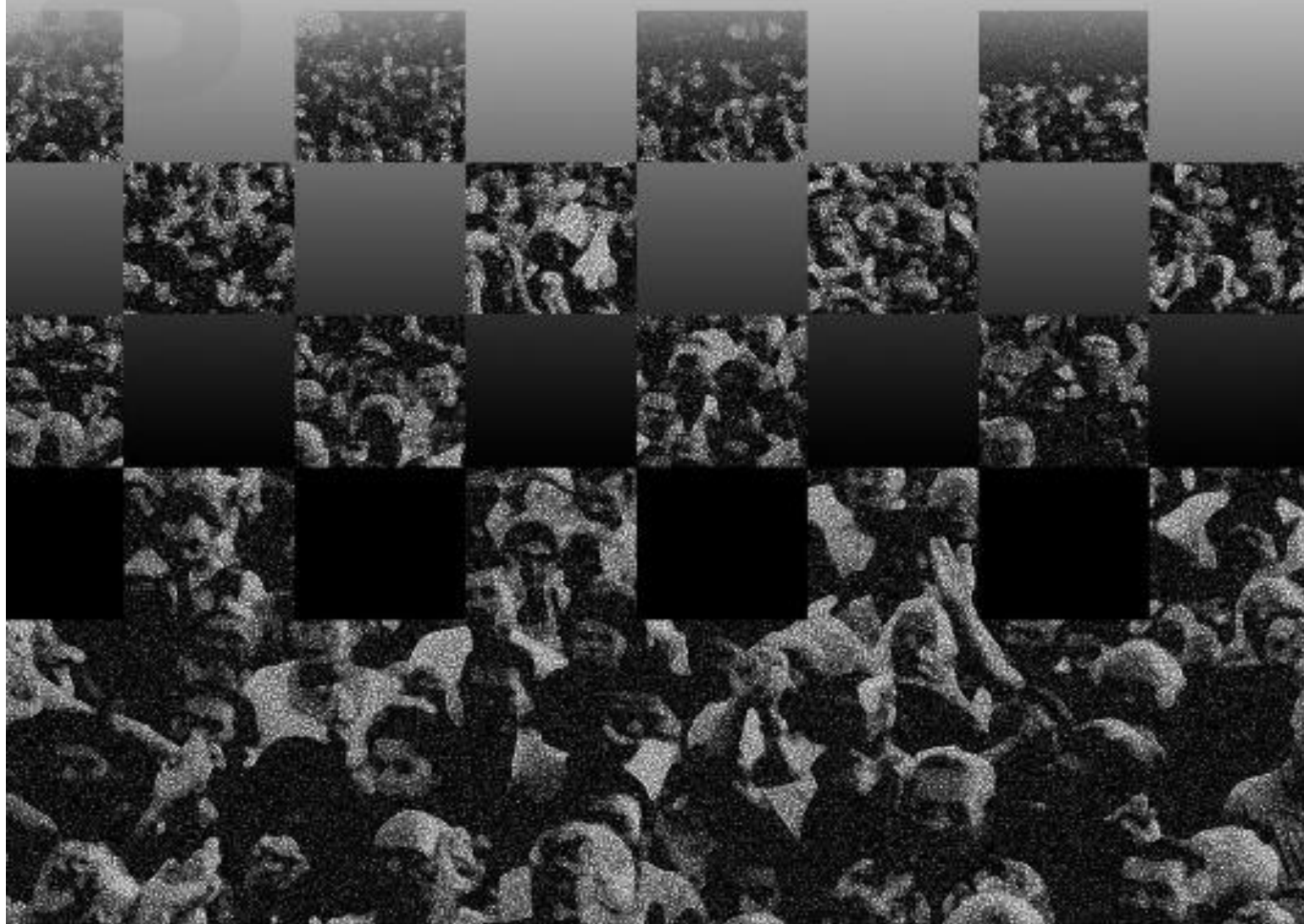
Cezario KG, Oliveira PMP e Sousa AAS contribuíram na concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados. Carvalho QCM, Pennafort VPS e Santos LAPF contribuíram na redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Hockenberry MJ, Winkelstein W. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
3. Oliveira MG, Carvalho AT, Pagliuca LMF, Pinheiro AKB, Bezerra CP, Machado MMT. Attention model for chronic conditions: blind women and their sons. *Health*. 2015; 7(6):747-53.
4. Walsh-Gallagher D, Sinclair M, Mc Conkey R. The ambiguity of disabled women's experiences of pregnancy, childbirth and motherhood: a phenomenological understanding. *Midwifery*. 2012; 28(2):156-62.
5. Pagliuca LMF, Baptista RS, França ISX, Moreira RVO. Blind woman pregnant and ethical conflicts: a case study. *Int J Human Social Scienc*. 2012; 2(22):171-8.
6. Monteiro ARM, Martins MGQ, Lobo AS, Freitas PCA, Barros KM, Tavares SFV. Systematization of nursing care to children and adolescents in psychological distress. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online) [Internet]*. 2015 [cited 2016 July 13]; 7(4):3185-96. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3500/pdf\\_1691](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3500/pdf_1691)
7. Simonasse MF, Moraes JRMM. Children with special health care needs: impact on familiar daily routine. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online [Internet]*. 2015 [cited 2016 July 13]; 7(3):2902-9. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3577/pdf\\_1644](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3577/pdf_1644)
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
9. Jorge HMF, Bezerra JF, Oriá MOB, Brasil CCP, Araujo MAL, Silva RM. The ways in which blind mothers cope with taking care of their children under 12 years old. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(4):1013-21.
10. Abreu FCP, Fabbro MRC, Wernet M. Factors that intervene in exclusive breastfeeding: an integrative review. *Rev Rene*. 2013; 14(3):610-9.
11. Quirino LS, Oliveira JD, Figueiredo MFER, Quirino GS. Significado da experiência de não amamentar relacionado às intercorrências mamárias. *Cogitare Enferm*. 2011; 16(4):628-33.
12. Rivemales MC, Azevedo ACC, Bastos PL, Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(1):132-7.
13. Silva LMP, Venâncio SI, Marchioni DML. Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. *Rev Nutr*. 2010; 23(6):983-92.
14. Paul IM, Savage JS, Anzman SL, Beiler JS, Marini ME, Stokes JL et al. Preventing obesity during infancy: a pilot study. *Obesity*. 2011; 19(2):353-61.
15. Avery AB, Magnus JH. Expectant father's and mother's perceptions of breastfeeding and formula feeding: a focus group study in three US cities. *J Hum Lact*. 2011; 27(2):47-54.
16. Atero RG, Jacobo MP, Salinas MQ. Conocimientos, actitudes y percepciones de madres sobre la alimentación de niños menores de 3 años en una comunidad de Lima. *An Fac Med*. 2010; 71(3):179-83.
17. Allcutt C, Sweeney MS. An exploration of knowledge, attitudes and advice given by health professionals to parents in Ireland about the introduction of solid foods, a pilot study. *BMC Public Health [Internet]*. 2010 [cited 2016 July 13]; 201(10):1-8. Available from: <http://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-10-201>
18. Uchoa JL, Rodrigues A, Joventino ES, Almeida PC, Oriá MOB, Ximenes LB. Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. *Rev Enferm UFSM*. 2016; 6(1):10-20.

Introdução aos Estudos de  
**(Im)Polidez**  
**Linguística**

Geórgia Maria Feitosa e Paiva  
Reginaldo G. Moreira  
Letícia Adriana P. F. dos Santos



**Estácio**

**Copyright 2016.** Geórgia Maria Feitosa e Paiva, Reginaldo Gurgel Moreira, Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

**Revisão do Texto:**

Profa. Dra. Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos  
Profa. Dra. Suelene Silva Oliveira Nascimento

**Normalização e Padronização**

Luiza Helena de Jesus Barbosa

**Capa**

Carlos Eugênio de Alencar Araripe Furtado

**Diagramação**

Janete Pereira do Amaral

**Revisão de ABNT**

Luiza Helena de Jesus Barbosa CRB 3/830

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

P149i Paiva, Geórgia M. F.  
Introdução aos Estudos de (Im)Polidez linguística/ Geórgia M. F. e Paiva, Reginaldo G. Moreira, Letícia A. P. F. dos Santos. – Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016.

156f.; 30cm.

ISBN: 978-85-69235-01-9

1. Polidez Linguística 2. Pragmática 3. Linguística I.  
Paiva, Geórgia M. F. II. Moreira, Reginaldo G. III. Santos,  
Letícia A. P. F. IV. Centro Universitário Estácio do Ceará.

CDD 410

**CENTRO UNIVERSITARIO ESTACIO DO CEARA**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
Núcleo de Publicações Acadêmico-Científicas



# LINGUAGEM JURÍDICA

*A Polidez Linguística e os Jogos das Faces*



LETÍCIA KORAIA PIRES FERREIRA DOS SANTOS  
LUCIANA ABÉLIA MELGAÇO BIZERRA  
MÁRIA MARGARETE FERNANDES DE SOUSA



Estácio